



MENSAGEM FINAL DA IX CONFERÊNCIA GERAL À CONGREGAÇÃO SCJ E À FAMÍLIA DEHONIANA

“O reino do Coração de Jesus na sociedade é o reino da justiça e da caridade, da misericórdia, da piedade para os pequenos, os humildes e os que sofrem. Eu peço-lhes de se dedicarem a todas estas obras, de encorajá-las, de apoiá-las. Favoreçam todas as instituições que devem contribuir com o reino da justiça social e que devem impedir a opressão dos fracos por parte dos poderosos”.

(P. Dehon, RSC 610)

Queridos coirmãos, membros da Família Dehoniana e amigos que compartilham conosco a vida e as obras.

Nos dias de 13 a 18 de fevereiro de 2022 nos reunimos em Roma para a Conferência Geral sobre o tema: “Os Dehonianos no empenho social: o impacto do amor de Deus na nossa sociedade”.

Nós tivemos a possibilidade de escutar, refletir e compartilhar pensamentos e esperanças. Mais uma vez nos foi dada a oportunidade de experimentar a beleza de estar juntos na riqueza da variedade das culturas de onde procedemos e na unidade do carisma compartilhado.

Gostaríamos, agora, de compartilhar com vocês as reflexões e as linhas de ação que emergiram nestes dias, sabendo bem que a riqueza da vida dos Dehonianos, já empenhados em numerosas atividades no campo social, não podem ser descritas em poucas linhas.

NAS PEGADAS DE PADRE DEHON ...

1. “O trabalho deve continuar” (P. Dehon, LCC 8090139/48). É assim que a IX Conferência Geral quis tomar nas mãos o testemunho deixado por P. Dehon: para continuar o trabalho começado, suas iniciativas e sensibilidade no âmbito do empenho social. Os três objetivos da Conferência (IL pág.3) nós os retomamos e elaboramos em **duas direções**:
 - Uma inspiradora: levar aquela bem-aventurança que nasce da relação com o Filho do homem que vive e manifesta o verdadeiramente humano (cfr. Lc 6,20-23) e não se deixa seduzir pelo inumano, antes habita um amor lacerante pela vida e uma paixão pela dignidade humana.

- Uma prática: reconhecer e refazer com Jesus e no estilo de Jesus, segundo o carisma que nos foi deixado por P. Dehon, a nossa presença na planície (dos homens e mulheres de hoje) depois de ter estado no alto do monte (da contemplação e da experiência primigênia).
2. Durante as sessões da Conferência, através das apresentações, dos vídeos e das partilhas que foram propostas, tivemos a confirmação de que a ***espiritualidade do Sagrado Coração***, assim como foi vivida por ***P. Dehon***, manifesta-se como encarnada no empenho eclesial e social. P. Dehon havia se preparado e havia desenvolvido uma sensibilidade viva e uma capacidade de abertura para poder interpretar de modo evangélico a situação de seu tempo, com leituras e análises qualificadas. Nem sempre isso passou na história e na experiência da Congregação, encontrando resistências e interpretações negativas. Apesar destas resistências, muitos confrades seguiram a intuição carismática de P. Dehon e se empenharam numa presença no social: a todos eles o nosso tributo, em particular aos muitos que ainda hoje compartilham a alegria do serviço aos últimos.
 3. O confronto com a ***Palavra de Deus*** nos leva a reforçar a identidade do humano que vem do Criador para um mundo que a questiona pelas escolhas e ideologias que parecem destruir o tecido humano. Assim, nossas escolhas encontram fundamento no amor que nos faz alcançar a altura de Cristo e na reparação segundo nossas Constituições (Cst. 23), forças que nos transformam para transformar, nos reparam para reparar. Deste modo, a adoração torna-se o espaço para nos colocar diante do Senhor que nos inspira para a ação, fazendo deste tempo o ápice da eficácia à qual podemos aspirar.
 4. Relendo o ***ensino social da Igreja*** tomamos consciência de que o empenho social está enraizado no exemplo do próprio Jesus de Nazaré, que passou seu ministério fazendo o bem e curando as enfermidades de toda a gente. Seguindo seu exemplo, a solicitude para com os pobres foi uma constante na prática da Igreja desde suas origens. Os Padres da Igreja não se cansam de evidenciar a necessidade e a prioridade da atenção aos pobres. No centro da nossa atenção, portanto, está a pessoa humana, pela qual Deus se preocupou, cuja humanidade ele assumiu. A humanidade concreta tem os rostos e as feridas das pessoas que encontramos no caminho.
 5. Nos últimos anos o ***magistério pontifício*** ampliou o horizonte da perspectiva do desenvolvimento integral da pessoa. Esta atenção não é nova para nós, porque P. Dehon sempre propôs um trabalho sobre todas as dimensões constitutivas da pessoa: social, econômica, pessoal, relacional, transcendente e religiosa. Assim o fazem *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti* do Papa Francisco que se ocupam do desenvolvimento integral da pessoa humana, da dimensão ecológica, do cuidado da casa comum. A nova antropologia ética que emerge destes documentos do Papa Francisco nos faz compreender que as feridas e as fragilidades são parte integrante da pessoa.
 6. Sob esta luz, evidenciamos como a nossa preocupação e a "ação social" não se limitam a ações específicas e limitadas, mas inclui toda a riqueza das nossas relações com os outros, com o mundo e com Deus. Assim, insistimos que no centro de nossas atenções seja colocada a vontade de promover o ***desenvolvimento integral da pessoa e da comunidade humana*** na qual vivemos.

7. As **nossas atitudes** são chamadas a se distinguir por um acolhimento caloroso, sem preconceitos, uma escuta atenta, uma dedicação cordial ao outro, um esforço vivo para construir relações humanas interrompidas ou rompidas, personalidades destruídas por uma dependência ou por um passado fracassado. E assim nos colocamos ao lado das pessoas fazendo reflorescer sua capacidade de viver a vida em liberdade e com dignidade, sem tornar-se escravos de preconceitos ou de condenações.
8. O conhecimento de algumas **obras sociais dehonianas** nos permitiu de fazer emergir os valores que as suportam, como: acolhimento, amor que repara e busca, oferecer espiritualidade, amor oblato, cuidar, não só fazer o bem, mas fazê-lo COM amor. De fato, à pergunta: “como ser profetas do amor e servidores da reconciliação hoje?” Nós respondemos: “unindo-nos e fazendo não só PARA os outros, mas COM os outros, integrando os destinatários num círculo virtuoso que os promova a protagonistas da mudança. Porque amar é a nossa missão ... e fonte da nossa alegria”. Também nos permitiu de entender como nossa atenção e ação têm a capacidade de suscitar percursos de renascimento, de reativar a realidade sobre a qual agimos suscitando um futuro de relação e de transformação. O nosso viver e transmitir o amor que recebemos de Deus funda nossa ação e abre o caminho para que todos se sintam amados, respeitando ao mesmo tempo as particularidades e as diversidades culturais.
9. Neste percurso evidencia-se o esforço de criar **sinergia** entre a Congregação e outras realidades: congregações religiosas, movimentos leigos, igrejas, outras associações, criando uma **colaboração fraterna** em projetos de reparação regeneradora e integral. Isso nos abre a possibilidade de sermos não apenas promotores, mas também colaboradores de projetos nascidos em outras áreas, trazendo para eles nosso carisma e sensibilidade dehoniana.
10. Este caminho exige que assumamos o **estilo do “Servo fiel”**: o Filho é servo fiel do Pai (Hb 3-4), e por isso ele é digno de confiança. Este chamado é para sermos fiéis ao Evangelho e fiéis à herança de P. Dehon. De fato, também o Coração de Cristo é traspassado, fragilizado, ferido. Dele jorra também a ética da amizade social, aquela do servo fiel e prudente que se torna amigo, recusando de se tornar ídolo de si mesmo. Ali nós lemos a fonte do amor/caridade: ele nos amou até à morte e morte de cruz. Assim redescobrimos o movimento das palavras chave da nossa experiência espiritual: reparação, salvação, perdão, ressurreição. Poderemos, então, olhar para o outro como irmão, também quando ele conhece limites e erros, feridas e derrotas. Só assim, porque seu Caminho é também o nosso caminho (cfr. Cst. 12), seremos dignos da confiança depositada em nós.
11. Redescobrimos, então, a beleza de viver a **reparação** como fonte de alegria pela experiência da salvação recebida e depois oferecida aos outros. Assim são a vida e os gestos de Jesus que oferece uma nova perspectiva, novas potencialidades, um novo início.

Por isso:

- nós sentimos que não somos simplesmente “operadores sociais”, mas que no serviço social, prestado para levar adiante caminhos de mudança, com espírito evangélico e no estilo do Fundador, nós manifestamos plenamente o nosso ser dehonianos;
- nós vivemos a reparação no empenho social fundando-a numa antropologia dialógica que não esquece as feridas que nos constituem, mas propõe um caminho

de regeneração relacional que ativa as imensas possibilidades da pessoa. O estilo a ser assumido é aquele de Jesus que se relacionava com todos sem nunca condenar ninguém;

- nós compreendemos que a atenção social não é simplesmente um fazer, mas um como fazer, porque é como um “mapa mental e afetivo” que nasce da contemplação do Coração traspassado;
- reafirmamos, é nas pegadas de P. Dehon, que nosso empenho social promoverá o desenvolvimento integral humano, tendo como critério a dignidade da pessoa.

... ALGUMAS PROPOSTAS E DIRETRIZES DE AÇÃO

- a. Chegar a uma *síntese vital*, entre a dimensão espiritual e o empenho social na nossa vocação de religiosos dehonianos, descobrindo as inadequadas leituras ‘clericalistas’ do nosso carisma. É urgente adquirir a capacidade de fazer síntese entre doutrina-espiritualidade-ação.
- b. Será importante criar uma rede para estimular e facilitar a colaboração dentro da Congregação em todos os níveis, antes de mais nada porque nós continuamos sem saber o que se faz nestas diferentes Entidades, e depois, tecer *redes de colaboração* com pessoas que sejam sensíveis a um projeto de promoção do humano, e não tanto de estruturas de trabalho, iniciando processos de conversão para a colaboração com os leigos, respeitando seu espaço de testemunho e ação. Emerge a necessidade de se abrir à colaboração com outras forças (eclesiais e não eclesiais) que trabalham no campo da justiça social, da fraternidade e da paz, do serviço aos pobres e da ecologia integral.
- c. Reconhecendo que muitas vezes as dificuldades são ao nível de colaboração entre nós confrades, emerge a necessidade de fazer crescer a *dimensão comunitária* do empenho social, evitando individualismos e protagonismos pessoais. O caminho é aquele de confiar às comunidades, em comunhão com o projeto da Entidade e da Congregação, o discernimento dos projetos de empenho social: para que acompanhe a sua origem, o purifique desde o início e o faça próprio, apoiando pessoas capazes para o desenvolvimento do projeto. Isso exige que se coloque a fraternidade no centro, educando nosso coração na contemplação do Coração traspassado adquirindo os sentimentos de Cristo.
- d. Evidencia-se a necessidade de estudar e aprofundar o *conhecimento da figura de Padre Dehon*, sabendo bem que não é possível copiar o seu agir concreto, mas sim deter as atitudes de abertura, aprofundamento, sensibilidade para os problemas da sociedade. Somos assim chamados a abrir espaços em cada um, desde a formação, para poder favorecer a criatividade como em P. Dehon, que deu respostas às realidades concretas de seu tempo, que assumiu os riscos de seu empenho sem esperar por receitas pré-confeccionadas.
- e. Como Dehonianos somos chamados a identificar as pobreza/carências do nosso tecido social, lá onde atuamos e, portanto, a ver os rostos concretos dos pobres que necessitam não só de respostas assistenciais, mas também de propor e fazer com eles caminhos rumo a um futuro digno e mais estável. Por isso nós os convidamos a criar *círculos de conhecimento*, reflexão e aplicação do pensamento social da Igreja, construindo uma *metodologia*

dehoniana do social que recupere todos os valores da nossa riqueza do nosso carisma e nos permita de interpretar adequadamente, talvez até com antecedência, o tecido social daquela que é a nossa casa comum. É urgente preparar-se para ter as ferramentas necessárias para ler, interpretar e responder aos sinais dos tempos, evitando modelos culturais desadaptados e fora do contexto. Há distâncias culturais que merecem atenção.

- f. Uma ferramenta útil é a presença rigorosa, séria e de qualidade nas *mídias sociais*, para ser promotores de uma nova sensibilidade que impulsiona a mudança social, facilite a conexão dentro da Congregação, nos ajude a colaborar numa missão comum.
- g. Para poder compreender e interiorizar a nova antropologia da *Fratelli Tutti* e da *Laudato Si'* e manter vivo o estilo de Jesus, sentimos como necessária a *formação permanente*, para conduzir todos nós à “conversão apostólica” e para favorecer o crescimento das potencialidades da pessoa em todos os níveis. E isso sobretudo para unificar-nos com uma espiritualidade que nos forme dentro. As formações específicas servem se sintetizadas na pessoa em harmonia com os outros aspectos.
- h. Enquanto encorajamos o apostolado dos Dehonianos que se empenham no campo social, percebemos a importância da *formação inicial* das jovens gerações. Nós vemos a urgência de repensar nossos ambientes de formação para fazer com que nossos formandos, geralmente sensíveis aos temas sociais, possam viver este ideal de reparação regeneradora num mundo que muda. Acreditamos na necessidade de favorecer e estimular nas comunidades de formação experiências de empenho social acompanhadas e avaliadas no âmbito da formação.
- i. É nesta dinâmica que achamos oportuno dar *nova vida às precedentes Comissões de Justiça e Paz*, atualizando-as segundo o endereço do desenvolvimento humano integral, que incluam também os temas da ecologia integral anunciada na *Laudato Si'*, utilizando as ferramentas da *Plataforma Laudato Si'* (<https://plataformadeacaolaudatosi.org>), enriquecendo-nos de novas sensibilidades que nos façam tocar com a mão a realidade das situações nas quais nos encontramos, tecendo conexões com nosso carisma e iniciando boas práticas de atenção ecológica.

Conclusão

Nestes dias de partilha fraterna vimos e ouvimos como nós Dehonianos desejamos responder aos desafios que nos coloca o ambiente no qual vivemos. As respostas são muito diferentes, segundo as situações nas quais nossas Entidades e comunidades estão inseridas. Mas o que inspira e une todas estas iniciativas é uma mesma preocupação: devolver a dignidade às pessoas e às comunidades feridas, numa sociedade que as ignora e as descarta.

Desejamos, assim, neste esforço e serviço no estilo de Padre Dehon e para o bem das pessoas e das comunidades, viver a continuação da obra de Cristo que nos chamou para assumir sua missão de amor e reparação como servos e amigos, colaborando com Ele para que “tenham vida em abundância” (Jo 10,10).

Roma, 18 de fevereiro de 2022
Os participantes da IX Conferência Geral